



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14962 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 22 - Educação Ambiental

ESTADO DA ARTE DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERCULTURALIDADE: PROCEDIMENTOS E CARACTERIZAÇÕES DO CORPUS DE PESQUISA

Laís de Souza Rédua - UNESP - CAMPUS RIO CLARO

Danilo Seithi Kato - UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMIG

ESTADO DA ARTE DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERCULTURALIDADE: PROCEDIMENTOS E CARACTERIZAÇÕES DO CORPUS DE PESQUISA

Esta proposta é um relato do processo metodológico realizado em uma pesquisa de doutorado, a qual evidenciará as etapas de construção do *corpus* de pesquisa no contexto de uma metapesquisa. Essa pesquisa foi desenvolvida no projeto “Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental do Brasil” (EArte), cuja construção se deu via plataforma Fracalanza ^[1], que é mantida por este projeto.

Na tese, foi desenvolvido sobre as práticas discursivas na pesquisa em Educação Ambiental (EA) e Interculturalidade. Com base nisso, este texto tem como objetivo demonstrar a construção de um *corpus* de pesquisa de doutorado. Será evidenciado como foram construídos os elementos do processo metodológico de uma pesquisa de Estado da Arte na EA (Carvalho et al, 2016), que teve a dimensão da linguagem, orientada pela análise dialógica dos discursos (ADD) de Bakhtin (Volóchinov, 2017), e as discussões interculturais como fundamentação.

Na plataforma foi utilizado o termo “intercultural” nos campos de título, resumo e/ou palavras-chaves como recorte, pois, são entendidos aqui como espaços que demarcam as questões centrais das pesquisas. A EA não foi incluída como termo porque para inclusão de trabalhos nesta plataforma há uma triagem sobre essa questão. Nesta busca, foram

encontradas 29 pesquisas (*corpus* inicial) que contêm essa palavra e os trabalhos marcam de 2003 ao ano de 2020. Um trabalho capturado pelo marcador “intercultural” não apresentou nenhuma menção e foi excluído. As 28 investigações formaram o *corpus* intermediário.

A primeira característica mais predominante percebida nas pesquisas em EA que anunciam o marcador “intercultural” é focando em uma cultura “outra”, isto é, em identidades culturais e comunidades marginalizadas dentro da ideia universal de cultura. Dos 28 trabalhos analisados nesse *corpus* intermediário, 14 trabalhos evidenciaram essa iniciativa como central, dividindo-se em dois desdobramentos: com foco somente nas comunidades culturais ou focando na comunidade a partir de um processo ou espaço educativo de escolarização formal, seja escola e/ou universidade.

Esses 14 trabalhos conferem metade do *corpus* intermediários, sendo observado na outra metade, uma segunda característica principal de contextos culturais e dimensões ambientais sem anunciar uma identidade cultural específica. São 6 pesquisas com atenção à universidade e formação, e 6 com foco na educação básica, atingindo o número final de 12 trabalhos. Trabalhos do início dos anos 2000 correspondem a abordagens mais genéricas em termos de contexto e discussão intercultural. Da outra metade (14 trabalho), 2 marcam os primeiros anos de associação dos marcadores dessa pesquisa (Schmitz, 2003; Chagas, 2007). Neles a perspectiva intercultural se apresenta como um apêndice aos interesses teóricos e reflexivos da pesquisa a partir da materialidade dos enunciados do resumo.

De maneira geral, as propostas metodológicas evidenciaram mais pesquisas bibliográficas, documentais e antropológicas etnográficas. A Interculturalidade apareceu de forma recorrente a partir dos diálogos interculturais e houveram traços teóricos específicos: Interculturalidade Crítica (Ximenes, 2012; Garnier, 2017), Interculturalidade antropofágica (Molano, 2020), intercultural e antropofagia cultural (Silva, 2010; 2013). Na EA foi observado características da EA crítica, pós-crítica, política e etc.

Nos focos que designam identidades culturais específicas, seja apenas na comunidade ou também em espaços de formação, os estudos contemplam mais culturas e contextos indígenas e quilombolas. Quando não há uma identidade e comunidade cultural específica, observa-se uma predisposição de articulação em disciplinas específicas, a exemplo de Alencar (2019) e Molano (2020) no ensino de ciências e Silveira (2019) na geografia.

As pesquisas de Schmitz (2003), Sousa (2005), Silva-Júnior (2009), Riva (2012), Alencar (2019), Silveira (2019) e Molano (2020) não contemplaram em seus títulos o termo Educação Ambiental, tampouco “intercultural”. Mas, como a filtragem se deu por títulos, os resumos e palavras-chaves dessas pesquisas, esses trabalhos, exceto Riva (2012), demonstraram centralidade do termo na produção. Silva (2013) e Molano (2020) são teses, os outros 26 são dissertações.

Haver somente duas teses nesse recorte temporal dos marcadores chamou a atenção. Uma revisão que fizemos mostra que as discussões sobre EA e Interculturalidade nos artigos da

base SciELO e ERIC emergem a partir dos anos 2000 e tem uma crescente até os anos mais recentes (AUTORES, 2023). Se há essa crescente nos artigos, que muitas vezes são provenientes de pesquisas de pós-graduação, ter apenas duas teses é um número relativamente incipiente dada a importância deste material no que se refere à produção e circulação de conhecimento e também sobre a formação de pesquisadores. Por isso, priorizar a análise de discursos provenientes de uma produção do tipo de tese guarda elementos de pesquisa significativos para os desdobramentos mais amplos para o campo da pesquisa em EA.

Outro aspecto que despertou certo interesse foi sobre as 7 pesquisas que não anunciaram nem EA, tampouco a Interculturalidade em seus títulos, mas que nos outros campos (resumos e palavras-chave) puderam confirmar que esses marcadores correspondiam como interesse central. Portanto, a reflexão sobre a incipiência das teses nessa articulação despertou o interesse sobre quais e como os conteúdos e efeitos discursivos de teses que velam a Interculturalidade e a EA em seus títulos funcionam, mesmo fundamentando-se veementemente nessas bases.

Considerando esses dois aspectos, o trabalho que contemplava essas características foi de Molano (2020), assim, foi realizada a leitura pormenorizada do texto na íntegra, fato que possibilitou confirmar a delimitação dessa pesquisa como materialidade discursiva a ser analisada com projeções para o campo da EA e as discussões interculturais.

Com base nas questões que orientaram a leitura na íntegra, a escolha desta tese como *corpus* de pesquisa baseou-se nos seguintes critérios: i) enunciar a Educação Ambiental e “intercultural” no resumo e palavra-chave e o não aparecimento de forma explícita no título; ii) presença da EA, dimensão ambiental e “intercultural”, nas palavras Interculturalidade antropofágica e educação intercultural, por todo o texto, incluindo objetivos, questões de pesquisa, títulos e subtítulo dos capítulos; iii) é explicitamente endereçada à comunidade acadêmica da EA e especifica a perspectiva teórica da Interculturalidade Antropofágica; iv) ser um produção de doutorado, gênero discursivo tese; v) emergir a partir de interesses no ensino de ciências, dado os desejos e atuação do autor na EA, aspectos que encontram com nossas características de formação inicial e de pesquisa também.

Por se tratar de um modo de fazer pesquisa que se orienta pelo Estado da Arte, compreende-se que essa perspectiva poderia ter caráter de revisões bibliográficas destes 28 trabalhos encontrados, mas aprofunda nelas a fim de “emprender estudos sistemáticos dessa produção, visando o conhecimento mais adequado das suas características e tendências, além de favorecer sua ampla e adequada divulgação” (Megid Neto, 2009, p.97). É incluído nesse processo bibliográfico no Estado da Arte um desenvolvimento de cunho inventariante, mas que tem a fase analítica como importante etapa.

Nesse sentido, o panorama dado aqui ofereceu subsídios dessa metodologia e possibilitando focar nas especificidades analíticas dos discursos circulantes em um trabalho que se despontou para essa construção analítica. Balizados pela prática e constituição

discursiva de Bakhtin (Volóchinov, 2017) no processo de fazer pesquisa, os quais dialogam com os desejos e interesses da pesquisa realizada, há um investimento em olhar para as minúcias do discurso, a produção dos sentidos e as implicações no campo da EA. Sendo assim, as caracterizações do *corpus* intermediário foi o empreendimento mais inventariante e catalográfico, o qual possibilitou a construção do *corpus* de pesquisa, o qual se dedicou às análises pormenorizadas dos funcionamentos discursivos sobre EA e Interculturalidade na tese selecionada. Esses procedimentos referem-se à estrutura de Estado da Arte, não porque, a análise de uma tese, por si só, seja capaz de delinear toda a composição da discussão sobre EA e Interculturalidade já produzida. Mas, principalmente, porque se insere dentro de uma comunidade maior e reúne, junto a ela, esse esforço analítico de localizar e atualizar o estado do conhecimento e os autorretratos (Carvalho, 2009) da pesquisa em EA.

PALAVRAS-CHAVE: Metapesquisa. Discurso. Pesquisa em Educação Ambiental. Interculturalidade Crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, M. A de. **A festa da Carnaúba como ação educativa no ensino de ciências e biologia na escola indígena Tapeba do trilho**. Centro de Ciências, UFC, Fortaleza. 2019.
- CARVALHO, I. C. de M. A configuração do campo da pesquisa em educação ambiental: considerações sobre nossos autorretratos. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Carlos, v. 4, n. 2, p. 127-134, 2009.
- CARVALHO, L.M. et al. A educação ambiental no Brasil: análise da produção acadêmica – teses e dissertações. **CNPq: Relatório Científico**. Rio Claro, UNESP – Rio Claro, UNICAMP, USP – Ribeirão Preto, 2016.
- CHAGAS, K. K. N. **Por uma Educação Ambiental corporalizada: a emoção em trilhas interpretativas**. Dissertação (Mestrado em Educação) - CE, UFRN, Natal. 2007. 186 p.
- GRANIER, N. B. **Experiências de ‘convivência pedagógica’ a partir de outras epistemologias em processos formativos de educadores ambientais**. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Instituto de Educação, UFRRJ, Seropédica - Nova Iguaçu. 2017.
- MEGID NETO, J. Educação Ambiental como campo de conhecimento: a contribuição das pesquisas acadêmicas para sua consolidação no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Carlos, v. 4, n. 2, p. 95-110, 2009.
- MOLANO, J. G. S. **Tecituras ambientais nas margens escolares para ensinios de ciências insurgentes**. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências). - UEFS, Salvador. 2020.
- RIVA, P. B da. **O diálogo entre o conhecimento científico e o saber popular sobre peixes por pescadores e professores de escolas públicas localizadas na planície de inundação do alto rio Paraná**. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência e a Matemática) - UEM, Maringá. 2012.
- SCHMITZ, J. T. M. **Olhares e trajetórias na Educação: entrecruzando saberes interdisciplinares e práticas pedagógicas no município de Alfredo Wagner**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) - Ufsc, Florianópolis. 2003. 151 p.
- SILVA, I. S da. **Educação Ambiental, intercultura e antropofagia cultural brasileira: contribuições para a formação de professores**. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFSM,

Santa Maria. 2010.

SILVA, I. S da. **Antropofagia cultural brasileira e as práticas inventivas de Hélio Oiticica, Paulo Freire e Augusto Boal**: contribuições ecologistas e interculturais para a formação de professores(as). Tese (Doutorado em Educação). - CE, UFSM, Santa Maria . 2013.

SILVA JÚNIOR, A. de A. **A liberdade na aprendizagem ambiental cigana dos mitos e ritos kalon**. 267 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMT. 2009.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

XIMENES, A. K. P. B. **Saberes ancestrais indígenas dos Tapeba de Caucaia - CE: contribuições e diálogos com a educação ambiental dialógica**. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFC, Fortaleza. 2012.

[1] <http://www.earte.net/teses/>